



# Semente de Espiritualidade Josefina

Março de 2020

Publicação mensal do Centro Internacional Josefino-Marelliano



## 1 Acolhida

## 2 Oração Inicial

## 3 Tema do Mês

### São José, Pai de Jesus e de numerosas nações.

**“José, filho de Davi, não temas receber contigo Maria, tua esposa, pois o que nela foi gerado é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,20-21).)**

O Papa São João Paulo II nos ensina que São José fez de sua vida um serviço à Pessoa de Jesus através da paternidade. Vejamos:

São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele *“coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos”*, e é verdadeiramente *“ministro da salvação”*. A sua paternidade expressou-se concretamente *“em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Encarnação e à missão redentora com o mesmo inseparavelmente ligada; em ter usado da autoridade legal, que lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa”*<sup>1</sup>. (São João Paulo II)

O Papa Joao Paulo II nos ensina também que São José “continua a desempenhar a sua providencial e “paterna” missão na vida da Igreja e de todos os homens”. Vejamos:

“Constitui-te pai de numerosas nações” (Rom. 4, 17), foi proclamado há pouco na primeira Leitura da Missa. As palavras que Deus disse a Abraão já idoso e ainda sem descendência, a Liturgia aplica-as hoje a São José, o qual não teve realmente descendência carnal; e nós que refletimos sobre o seu caso pessoal podemos apreciar plenamente a oportunidade de tal comparação. Depois de ser, de fato, instrumento particular da divina Providência para com Jesus e Maria, sobretudo durante a perseguição de Herodes, São José continua a desempenhar a sua providencial e “paterna” missão na vida da Igreja e de todos os homens. “Pai de numerosas nações”: a devoção com que os cristãos de todas as partes do mundo, encorajados pela Liturgia, se dirigem a São José para lhe confiar as próprias penas e implorar proteção, confirma o fato singular desta paternidade sem confins.<sup>2</sup> (São João Paulo II, Papa)

O Papa João Paulo II nos ensina que “o Filho de Deus na terra tratou-o como pai”. Jesus amou José como verdadeiro pai, e é natural que assim seja pois José o foi verdadeiramente, embora não tivesse participado da geração de Jesus, que nasceu de Maria Virgem. Vejamos:

---

<sup>1</sup> São João Paulo II. Redemptoris Custos. Item 8.

<sup>2</sup> São Joao Paulo II. Homília da Solenidade de São José. Termoli, 19/03/1983

São José está diante de vós como homem de fé e de oração. A ele a Liturgia aplica a palavra de Deus no Salmo 88: "Ele Me invocará 'Vós sois o meu Pai, / Vós sois o meu Deus e o meu rochedo protetor'" (v. 27). Oh, sim: quantas vezes durante os longos dias de trabalho José terá elevado o seu pensamento a Deus para O invocar, para Lhe oferecer a sua fadiga, para implorar luz, auxílio, conforto. Quantas vezes!

Pois bem, este homem, o qual com toda a sua vida parecia bradar a Deus: "Vós sois o meu Pai", obteve esta particularíssima graça: o Filho de Deus na terra tratou-o como pai. José invoca Deus com todo o ardor da sua alma de crente: "meu Pai", e Jesus, que trabalhava ao seu lado com a ferramenta do carpinteiro, dirigia-se a ele chamando-lhe "pai".

Mistério profundo: Cristo que, como Deus, fazia diretamente a experiência da paternidade divina no seio da Santíssima Trindade, viveu esta experiência como homem através da pessoa de José, seu pai putativo. E José, por sua vez, na casa de Nazaré ofereceu ao menino que junto dele crescia, o amparo do seu equilíbrio viril, da sua providência, da sua coragem, dos dotes próprios de todo o bom pai, haurindo-os naquela fonte suprema "do Qual toda a família, nos Céus como na Terra, toma o nome" (Ef. 3, 15).<sup>3</sup> (Papa São João Paulo II)

"O Filho de Deus na terra tratou São José como pai". Quanta riqueza podemos encontrar neste exemplo de Jesus. Não foi apenas o Menino Jesus que precisou de São José como pai: o Jovem Jesus confirma sua confiança em São José como seu pai e educador como é possível perceber na ocasião de seu retorno ao Lar da Sagrada Família após os dias que permaneceu sozinho no Templo.

O crescimento de Jesus "em sabedoria, em estatura e em graça" (Lc 2,52), deu-se no âmbito da Sagrada Família, sob o olhar de São José, que tinha a alta função de o "criar"; ou seja, de alimentar, vestir e instruir Jesus na Lei e num ofício, em conformidade com os deveres estabelecidos para o pai. No Sacrifício eucarístico a Igreja venera "a memória da gloriosa sempre Virgem Maria ... e também a de São José", porque foi quem "sustentou Aquele que os fiéis deviam comer como Pão de vida eterna". Por sua parte, Jesus "era-lhes submisso" (Lc 2,51), correspondendo com o respeito às atenções dos seus "pais". Dessa forma quis santificar os deveres da família e do trabalho, que ele próprio executava ao lado de José.<sup>4</sup> (São João Paulo II)

São José é, portanto, o pai de Jesus e o "pai de numerosas nações", aquele a quem temos a oportunidade de chamar de pai, como Jesus o fez, e aquele a quem podemos recorrer como um amigo que está sempre presente em nossas vidas. Aproveitemos.

#### **4 Reflexão e Partilha**

Partilhar sobre o ensinamento de São José Marelló: "São José é o nosso advogado, o nosso patrocinador, aliás o nosso pai, e nós somos os seus clientes, os seus protegidos, os seus filhos. Devemos por isso colocar nele toda a nossa confiança em todas as causas que tivermos com o Senhor. E sobretudo devemos confiar que Ele patrocine vitoriosamente a nossa causa última e decisiva, que é aquela de uma boa morte e de uma sentença benigna no tribunal de Deus". (São José Marelló)

#### **5 Compromisso do Mês**

Exercitar-se na prática de confiar em São José como nosso Pai, verdadeiramente Pai.

#### **6 Oração Final**

---

<sup>3</sup> São João Paulo II. Homília da Solenidade de São José. Termoli, 19/03/1983

<sup>4</sup> São João Paulo II. Redemptoris Custos. Item 8